

Torá e a vinda do Mashiach

שָׁמְעוֹן הַצַּדִּיק הָיָה מְשִׁירֵי כְנֻסַת הַגְּדוּלָּה. הוּא הָיָה אוֹמֵר: עַל שְׁלֹשָׁה דְבָרִים הָעוֹלָם עוֹמֵד, עַל הַתּוֹרָה וְעַל הָעֲבוּדָה וְעַל גְּמִילוּת חַסְדִּים:

Shimon Hatsadic, era um dos últimos membros da grande assembléia. Ele sempre dizia: sobre três pilares o mundo se mantém, sobre a Torá, sobre o trabalho e sobre a benevolência.

Shimon Hatsadik, era o líder espiritual e também o sumo sacerdote em sua época. Durante o seu tempo cessaram as atividades da "Grande Assembléia" - um encontro de todos os grandes sábios do povo Judeu, dentre eles os profetas, que determinaram a redação da oração e outros regulamentos.

Nos dias de Shimon, Hatsadik, o reino persa afundou sobre a sua cultura, e o reino da Grécia e, com ela, a cultura da Grega aumentou. As mudanças políticas chocaram as pessoas que viviam em Israel (na época Canaã), e as levaram ao perigo físico e espiritual. Nessas épocas de crise, Shimon Hatzadik conseguiu conduzir o povo entre as crises.

Naqueles dias, Alexandre o Grande, o famoso general grego, levantou-se a Jerusalém à frente de seu exército para conquistar e destruir o Templo. Shimon, o Hatsadik, saiu para cumprimentá-lo vestido com o manto de um sumo sacerdote, acompanhado por uma comitiva de dignitários de Israel para apaziguá-lo. Quando o rei viu Shimon Hatsadik, ele desceu da sua carruagem e inclinou-se para ele.

Para o espanto de seus confidentes, ele explicou que a imagem deste justo, é revelada a mim nas guerras orientando-me nas batalhas, e graças a seus conselhos e orientações, eu venço na guerra.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Milagrosamente, este encontro trouxe Alexandre o Grande a mudar sua atitude e retrair sua intenção de prejudicar os judeus.

Este é um exemplo do conflito que se desenvolveu entre a Torá de Israel e a cultura grega. Shimon Hatsadik, um dos sábios da Torá, enfrenta Alexandre o Grande, que era discípulo dos maiores filósofos gregos.

A crescente cultura da Grécia exigiu uma resposta apropriada para não conquistar o povo de Israel e sua Torá, já que até agora conquistou todos os povos do passado. Em contraste com a "escuridão colorida" semeada pela Grécia em todos os cantos, Shimon Hatsadik apresentou a visão da Torá, que vê o propósito da vida em um oposto polar à cultura grega.

Shimon Hatsadic declarou: existem coisas acima do sol! O universo não é baseado em leis físicas da natureza, a criação não é uma função de dados. As forças espirituais o fortalecem e permitem a sua existência, e são a Torá, o trabalho e a benevolência.

Três meta-objetivos, que são apresentados na mishna como "pilares", estão no propósito da criação do mundo. As três áreas mencionadas incluem todos os bons e nobres (sentimentos) que o coração judeu deveria aspirar.

Primeiro pilar- a Torá

D'us determinou através das palavras do profeta (Yirmiyahu 33:25): "Se eu não tivesse feito a aliança com o dia e a noite, eu não teria estabelecido as leis dos céus e da terra." Não fosse para a Torá, que é a aliança que com a qual D'us criou o mundo, o céu e a terra não teriam sido criados. Caso este propósito não seja mantido, os céus e a terra não têm o direito de existir.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Uma indicação dessa afirmação é insinuada no parasha descrevendo a criação do mundo. Assim está escrito (Bereshit 1: 31): "E foi a noite e a manhã foi O sexto dia" - qual é O sexto dia? Este dia é o sexto dia de Sivan (no ano 2448), para a criação do mundo. Neste dia, Israel recebeu a Torá no Monte Sinai.

Para esta data importante, toda a criação esperava. Neste momento, será claro se as condições de existência do mundo existirão. Se o povo de Israel aceitar a Torá, haverá uma criação ou não - o mundo retornará ao caos.

Pergunta

Por que a mishna conta três pilares, uma vez que a Torá também inclui as leis dos sacrifícios (o segundo pilar da mishná) e o mandamento da benevolência (o terceiro pilar da mishná). E, em caso afirmativo, aparentemente um pilar é suficiente, o "pilar Torá"?

Resposta: A Torá mencionada aqui, é o estudo essencial da Torá. A Torá não é apenas uma fonte de conhecimento e, não deve ser vista como meramente uma coleção de leis que orientam a forma de se comportar. O estudo da Torá tem seu próprio valor. Em primeiro lugar, o estudo pretende elevar a pessoa, endireitar sua mente, inculcar-lhe conhecimento supremo. É somente através do estudo da Torá que se pode alcançar a vontade do Criador e conhecer o propósito de sua vida na Terra.

Na verdade, e aqui vem o "mas", após a aquisição da sabedoria, a Torá deve ser transformada de um sistema teórico, do mero estudo, até o sistema prático, o cumprimento das mitsvót. O aprendizado deve ser endereçado à prática. Somente a Torá que leva a pessoa à sua prática é a Torá que tem existência.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Moshe Rabenu precedeu ao cântico da Parashat Haazinu, o seguinte versículo (Devarim 32: 3): "*Ki shem hashem ekrá havu godel leelokênu* - Pois chamarei ao nome de D'us, deem grandeza a nosso D'us."

Segundo o Talmud (Brachot 21 a), Moshe ensinou ao povo a obrigação de recitar as brachot antecedentes ao estudo da Torá.

As únicas berachot que são obrigatórias pela Torá a serem recitadas, são as berachot antecedentes ao estudo da Torá, e o Bircat Hamazon (brachá recitada após comer uma certa quantidade de pão). Este fato demonstra a importância destas brachot.

O profeta Yirmiahu (9:11,12) aponta, o motivo pelo qual o povo foi exilado da terra de Israel na destruição do Beit Hamikdash, e assim diz Yirmiahu: "*al ma avdá haarets?...vaiomer hashem al ozvam et torati asher natati lifneihem velo shamú bekoli velo halchu ba* – porque a terra foi destruída?...disse D'us por terem abandonado Minha Torá que outorguei perante a eles e não escutam Minha voz e não seguiram-a"

À pergunta do Profeta: "Por que a terra foi destruída?" Não houve resposta dos chachamim ou dos profetas, até que o D'us revelou a causa da destruição.

Por que foi tão difícil revelar o motivo da destruição da terra? Eis que no Tanach consta que o povo abandonou a Torá e não escutou a voz de D'us. Será que isto não é visível? Por que os profetas e os sábios da Torá não podiam apontá-los como as razões da destruição da terra, até que eles tiveram que D'us revelasse a eles a verdadeira razão?

O Talmud (Yomá 9 b) pergunta sobre a dupla redação das palavras do Profeta: " e não escutaram Minha voz e não

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

seguiram-a". A dualidade das expressões, é uma incógnita a ser averiguada!

A resposta é que o real motivo não era visível. Somente D'us, que examina profundamente os corações, revelou o verdadeiro motivo, pois não abençoaram a Torá a princípio.

O abandono da Torá que pelo qual o profeta advertiu, não foi um completo abandono da Torá e mitsvot, como está implícito no versículo, mas uma certa situação de desprezo expressada no fato que o povo absteve-se de recitar as brachot devidas no início do estudo. Este fato expressou que o povo não via na Torá a fonte de todas as bênçãos a tal ponto que não lhes era importante recitar uma berachá sobre a Torá.

Mais adiante o profeta (Yirmiahu 9:13) descreve o seguinte: "*vaielchu acharei shrirut libam veacharei habealim asher limdum avotam* - eles foram atrás arbitrariedade e atrás dos *bealim* (idolatria comum na época), que lhes foi transmitida por seus ancestrais". O pecado de idolatria se espalhou entre as pessoas, e eles eram certamente visíveis e famosos. Deste modo, por qual motivo esta não foi a causa real da destruição, uma vez que é uma causa explícita e revelada?

O Tanach descreve o começo do declínio do povo. Embora o povo tenha se deteriorado mais tarde a ponto de trair a D'us, o que foi expresso na idolatria, mas o profeta se perguntou: como esse processo destrutivo começou?

O segredo do início do processo é revelado apenas por D'us, que, o desprezo pela bênção da Torá, marcou e caracterizou o início da queda.

Mas surge a pergunta: Qual é o significado da bênção da Torá, até que sua ausência aponta para uma falha tão séria? Por que o

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

povo da época não recitou as devidas berachot da Torá, sendo que isto não é uma coisa tão difícil de ser feita diariamente?

A resposta é que eles não sentiam necessidade espiritual de abençoar a D'us por outorgar a Torá ao Seu povo. A Torá não lhes era importante, para abençoar a D'us por sua outorga.

O estudo da Torá nada mais era do que um mero acréscimo ao conhecimento. A falta de reconhecimento da suprema importância da Torá, que era evidente neles, foi o passo inicial e prejudicial para esta queda e declínio.

Do exposto acima fica claro que o que as brachot anteriores ao estudo da Torá, não são como as berachot anteriores ao proveito de alimentos. As berchot da Torá são muito além deste entendimento.

As berchot anteriores ao proveito dos alimentos, permitem que a pessoa tenha proveito de certos prazeres neste mundo e que não seja considerado que está roubando de D'us, como consta no Talmud (Brachot 35a). Nas brachot da Torá, consta algo muito mais além do que isso. Caso não houvesse a obrigação de antecipar as berachot ao estudo da Torá, a essência que o estudo da Torá é um valor superior em nossas vidas, não seria exaltado.

Outra razão que a Torá é a essência vital em nossas vidas, é o fato que a Torá é comparada à água, como consta no Talmud (Bava Kama 17a), que sem a água não há vida. A água sacia a sede, e repõe forças às almas cansadas. Porém todas estas belas definições exigem uma pré condição: que a pessoa esteja com sede!!!! Este conceito implica também na halachá , que a pessoa deve recitar a berachá de *sheacol nihiá bidvaró* ao tomar água, somente quando está com sede, caso que não acontece, quando alguém toma água por causa de remédio.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Isto é válido também em relação ao estudo da Torá. Caso a pessoa esteja com sede de estudar e aprender palavras da Torá, e para ele a Torá será como a água de uma fonte viva, sem dúvida e com plena certeza, recitará as brachot anteriores ao estudo.

Em vista disso, a repreensão de Yirmiahu ao povo é bem compreendida por não ter abençoado a Torá a princípio. Esta foi uma característica típica da generalização de sua atitude desdenhosa em relação à Torá e, assim, abriu a porta para seu declínio espiritual ao longo do tempo.

O estudo da Torá não pode ser separado da conexão espiritual com D'us que nos outorgou-a. Se uma pessoa se aproxima do estudo da Torá do mesmo modo que se aproxima do estudo das outras ciências, sem levar em conta que D'us nos outorgou a Torá, é possível que a existirá aqui sabedoria, mas não existirá a Torá.

A pessoa deve expressar os sentimentos de gratidão a D'us nas brachot da Torá, como consta no versículo (Devarim 6:6): "*vehaiu hadevarim haele asher anochi metsavechá haiom al levavêcha...* – e estarão estas coisas que lhes ensino hoje, em seu coração". Através de que a pessoa reconhece a D'us, através d estudo da Torá, a pessoa se aproxima Dele.

Na geração do profeta Yirmiahu, estava em falta o apego a D'us e o amor à Ele. Portanto, as brachot anteriores ao estudo da Torá, eram vazias e careciam de conteúdo interior. Foi por isso que eles foram severamente punidos. E uma vez que estes são sentimentos interiores que habitam nas profundezas dos corações, as coisas eram secretas, e até mesmo os sábios e profetas não sabiam sobre elas, até que D'us revelou a verdadeira razão.

A ocupação com o estudo da Torá não pode ser limitada simplesmente pela expansão de horizontes e pela adição de

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

conhecimento por si só. O propósito de aprender a Torá é causar uma mudança fundamental em seus modos de vida. Como resultado do estudo da Torá, a pessoa comporta-se refinadamente e irradia espiritualidade sobre todos os seus arredores.

Essa abordagem básica estava faltando na geração do profeta Yirmiahu.

Quando alguém veio antes de seu Rabi e lhe disse que ele havia aprendido muita Torá, o Rabi lhe perguntou: " Verdade, você aprendeu muita Torá, mas o que a Torá ensinou a você?"

Segundo pilar- o trabalho

A conexão entre o homem e seu Criador é expressa em primeiro lugar pelo grau de proximidade a Ele. Um dos trabalhos mais exaltados que o homem demonstra sua proximidade a Ele é o trabalho de sacrifícios durante o tempo do Templo. No momento da oferta do sacrifício, o homem se sente como se ele próprio estivesse no lugar do sacrifício. Um desejo interno feroz está queimando nele para dar tudo o que ele tem, mesmo seu leite e sangue por causa da glória de D'us.

A ascensão especial que foi alcançada no momento da oferta do sacrifício - não poderemos alcançar hoje, mas temos outro canal para se conectar com o Criador em vez dos sacrifícios: a tefilá.

A oração é como um sacrifício - ocorre neste mundo e sobe para o céu. Na tefilá, como em sacrifícios, o homem mostra que ele reconhece o reino do Criador e que só a Ele devemos nos dirigir e somente nele devemos confiar. Assim como o sacrifício exige intenção e investimento espiritual, a oração também deve ser tomada com esforço, intenção, excitação e respeito total para o Criador.

O poder da tefilá de Yitzchak em comparação a Yishmael

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Quando D'us prometeu a Avraham que Sara teria um filho que seria seu sucessor, Avraham responde em quatro palavras que envolvem um grande significado para o futuro (Bereshit 17:18): " *Lú Yishmael yichiê lefanêcha* - Oxalá que Yishmael viva perante a Ti". Nestas palavras, Avraham pediu a D'us, que a existência de Yishmael e de seus descendentes, seja eterna. Através disto, lhes foi outorgado (aos descendentes de Yishmael) uma enorme potência, o poder da oração!!!!

Três mil anos se passaram e ainda olhamos com olhos cansados o poder da oração e o fanatismo religioso dos descendentes de Yishmael. Todos os anos, milhões de muçulmanos de todo o mundo visitam Meca. Aqui em Eretz Israel, no meio do trabalho, não importando onde estejam os árabes tiram os sapatos e apontam para Meca. Seus líderes não podem terminar uma frase sem dizer: "Com a ajuda de Allah". Eles oram para aquele único D'us, o D'us de Avraham, para quem nós rezamos.

Porém, existe uma diferença profunda e significativa entre nossa tefilá e entre as orações dos descendentes de Yishmael.

Nós consideramos a oração como um trabalho, oriundo de uma escravidão. Assim como o escravo ao pedir algo de seu mestre, pede pela bondade e espontânea vontade de seu mestre, assim também pedimos a D'us com temor e humildade, pedindo a Ele um dom gratuito. Esta ideia é expressa na palavra ישראל (Israel), se dividirmos esta palavra ao meio, sairá ישר (direto) א-ל (D'us). Ou seja, o nome Israel em hebraico pode significar também a essência da tefilá do povo yehudi, que é direcionamos nossas tefilot diretamente à Ele, pois ele é correto e honesto (ישר em hebraico significa honesto). Com isto, estamos subjugados e subordinados nossas almas à Ele. Em nossas tefilot, aceitarmos Sua vontade e reconhecemos que tudo o que pedimos é somente por benevolência Dele.

A raiz das tefilot dos yehudim, encontra-se na Akeidat Yitschak (Sacrifício de Yitschak). Este foi o primeiro sacrifício a ser oferecido no lugar do Beit Hamikdash. A disposição de Yitzchak de

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

dedicar sua alma para a santificação do nome Divino, a força que em diversas passagens da história de nosso povo foi provada (mesmo por aqueles que aparentemente estão afastados, que no momento de verdade demonstram sua força interior), é a força que é demonstrada na tefilá, dedicação integral à D'us.

Os descendentes de Yishmael, não estão familiarizados com o conceito de "escravidão trabalho", que foi citado anteriormente como alicerce das tefilot do povo yehudi. Seu próprio nome indica isso שמעאל. Ao dividir esta palavra em duas partes, encontraremos o seguinte שמע (escuta, ouça) ל-א (D'us). Ou seja, toda a essência das orações dos descendentes de Yishmael, é a audácia de solicitar que D'us escute seus pedidos, como se estivessem dando ordem à Ele que escutem e cumpram o que querem. Yishmael é comparado à uma criança que cobra presentes de seus pais, como se tivessem o pleno direito de recebê-las segundo a lei. Mesmo a "dedicação da alma" desses seres ao fazerem atentados suicidas, não são oriundos de uma pura dedicação a D'us, e sim pela imaginação de que serão "recompensados com um belo e atraente mundo vindouro".

As orações dos descendentes de Yishmael não são o tipo de oração que D'us deseja, mas mesmo assim, pelo próprio fato de que se dirigem a D'us, ainda têm o poder da oração. Coitados de nós, desde o momento que Avraham Avinu recitou as seguintes palavras: (Bereshit 17:18): " *Lú Yishmael yichiê lefanêcha* - Oxalá que Yishmael viva perante a Ti". No entanto, nos resta saber, o que podemos fazer para moderar ou mesmo cancelar a empolgação e o entusiasmo das orações dos descendentes de Yishmael?

Existe um grande conforto para nós: o poder da oração dos descendentes de Yishmael floresce somente quando as tefilot do povo de Israel são fracas. A Mesquita de Omar só pode existir na ausência do Beit Hamikdash.

O Arizal, escreve que a palavra a numerologia da palavra הגר (Hagar-a mãe de Yishmael), é 208. Esta é a mesma numerologia da palavra יצחק (Yitschak). Hagar ensinou a seu filho o poder da tefilá, quando foi despejada da casa de Avraham Avinu.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Yitschak também tomou parte e iniciativa no planejamento das tefilot, ao decretar a tefilá de minchá. Hagar deseja, que seu filho e seus descendentes tomem o poder em relação à tefilá. Porém, como o citado anteriormente, a essência das tefilá de Yitschak e da oração de Yishmael, são completa e integralmente opostas.

Quando o povo de Israel dedicar suas tefilot das profundezas de seu coração, a oração de Ismael não será mais útil.

Terceiro pilar-a benevolência

Na benevolência, estão incluídas todas as atividades de beneficiamento que o homem realiza com seu companheiro. Todos são parceiros neste pilar, tanto pobres quanto os ricos, doentes ou como uma pessoa saudável, não há ninguém que não precise de benevolência e ninguém isento disto em suas ações. A qualquer momento, pode-se chegar um ao outro com bons conselhos, apoio financeiro, hospitalidade, incentivo e até mesmo um um sorriso que nada custa. Como já se disse: um sorriso é uma pequena curva que dá imensos resultados positivos.

D'us poderia criar todas as suas criaturas ricas, felizes e perfeitas, mas as criou como deficientes, para que pudessem viver numa parceria fraterna e produtiva, e assim aumentaria a benevolência no mundo.

Outro ponto importante a ser ressaltado, é que pode ser que muitas pessoas se achem benevolentes e que sempre fazem o bem a todos. Sem menosprezar ninguém, com certeza pode ser plena verdade. Porém, a verdadeira prova para saber se a pessoa é realmente benevolente, é quando ele faz bons atos dentro das quatro paredes de sua casa. Lá, estão somente sua amada esposa e seus filhos, que de qualquer modo já é o chefe de lá, o elogio é menos potente pois todos já o conhecem. Porém quando a pessoa faz bondade somente fora de casa, pode ser que ele é

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

benovolente, mas quem sabe se ele não procura somente o elogio externo?

Torá, trabalho e benevolência são três pilares de forte apoio que representam seu propósito na criação.

O papel do judeu é fortalecer os três pilares e, portanto, participar ativamente na formação do mundo e da sua posição.

Em face de inúteis tentativas de inventar ideais ou de iniciar fórmulas inovadoras que assegurem a existência da sociedade humana ao contrário das mudanças mais recentes de hoje, a mishna define três pilares, que são princípios básicos do judaísmo. Eles e mais nada prometem um mundo que certamente viverá com tranquilidade.

As contrações antes da vinda do Mashiach.

É explicitamente declarado na Torá que muitas tribulações virão a nosso povo próximos à vinda do Mashiach (Devarim 4:30): "Em sua angústia, você encontrará todas essas coisas no fim dos dias e voltará até o Senhor seu D'us". Também está escrito (Devarim 31:29): "E acontecerá com vocês o mal no fim dos dias, porque vocês farão o mal aos olhos do Senhor para enfurecê-lo". Palavras semelhantes estão escritas nas Escrituras (Daniel 12:10): "esclarecerão e refinarão muitos e condenarão os ímpios, e nem todos os ímpios entenderão, mas os sábios entenderão". Nesta época, D'us peneirá as pessoas, do mesmo modo que o joalheiro verifica o material que lhe foi fornecido para saber qual material é refinado e puro, assim também D'us examinará o coração das pessoas para saber qual deles é puro e qual não.

Destas palavras aprendemos que as angústias próximas ao período da vinda do Mashiach, são comparados às contrações de uma mulher que está prestes a dar a luz. Ou seja, muito

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

sofrimento e dores quase insuportáveis, porém trazem nas suas asas uma mensagem do próximo nascimento. Em outras palavras, são problemas com propósito: o nascimento e a redenção estão próximos, e devemos ser encorajados e esperar pela salvação.

O que devemos fazer nesta hora tão difícil? Será que já não há mais nenhuma esperança?

A Torá também tem uma resposta para esse período. Está escrito no Talmud (Sanhedrin 98b) "perguntaram os alunos a Rabi Elazar:" O que o homem deve fazer para salvar-se dos sofrimentos dos dias da vinda do Mashiach? " Ele disse a eles: "Ele se ocupará com a Torá e com a benevolência ".

O "Hafetz Chaim" de memória abençoada dizia: "se ocupar, significa dedicação total. Do mesmo modo que a pessoa se dedica de corpo e alma para seu negócio particular, assim também deve dedicar-se à Torá e à benevolência.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993